

Couto foi possuidor de uma obra pictórica extensa, sendo o retratista que mais produziu em seu tempo, conhecido pelo colorido e pelas expressões fisionômicas dos seus retratos ¹².

Em Alves (1976, p.59), podemos encontrar que, na data da sua morte, o Diário da Bahia publica: “Artista de merecimento incontestável, J.A.C.C. viu premiado diversos trabalhos seus que exibiu em mais de uma exposição. Era excelente pintor de retratos, cujos traços saiam-lhe da paleta fidelíssimos, revelando verdadeira maestria.”



Figura 14 – Barão de Viana
Autor José Antonio da Cunha Couto
Óleo sobre tela, 65 x 54 cm
Museu de Arte da Bahia

O vasto trabalho pictórico de Couto (Figura 14) pode ser encontrado hoje em muitas instituições, como: Liceu de Artes e Ofícios, Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, Santa Casa da Misericórdia, Faculdade de Medicina da Bahia, Museu de Arte da Bahia, Mosteiro de São Bento, entre outras.

¹² Querino, Manoel Raimundo. *Artistas Bahianos*, 2ed. Melhorada. Salvador: Oficinas da Empresa, 1911.

Couto utilizava o método foto-pintura em suas fotografias e, ao que tudo indica, também usava a fotografia (Figura 15) como um recurso na execução de suas pinturas – inicialmente obtendo o retrato por meio fotográfico num *carte-de-visite* e posteriormente ampliando sobre a tela –, poupava a sua clientela das longas esperas nas sessões de pose exigidas pela pintura tradicional.



Figura15 – carte-de-visite, desconhecida
 Autor José Antonio da Cunha Couto
 Coleção particular Ewald Hackler

Embora alguns autores comentem sobre a ausência de registros no Brasil de uma resistência no período oitocentista entre a fotografia e a pintura (FABRIS, 1991), existe um manuscrito que contraria esta questão. Encontrado pelo historiador Carlos Ott, em 1947, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, o manuscrito anônimo “Noções sobre a procedência d’arte de pintura na Província da Bahia”, presumivelmente segundo o historiador, foi escrito entre 1866 e 1876. O documento cita muitos pintores do período, inclusive, superficialmente, José Antonio da Cunha Couto, reservando algumas linhas para a relação que os fotógrafos da época tinham com a fotografia: “[...] sim, a fotografia é aqui novo instrumento de morte e asfixiação da bela arte da pintura. O fotógrafo se anuncia por artista consumado como poderia anunciar hábil músico e pianista o tangedor da manivela de um realejo!” (apud OTT, 1947).

Para Pereira (2005), o uso da fotografia em Couto era autônomo da probabilidade de uma motivação pessoal, pois se aproveitava da técnica fotográfica sem fazer nenhuma resistência ao meio, visando sua sobrevivência economicamente, sendo esta uma característica comum no perfil dos pintores oitocentistas brasileiros.

O nome de Francisco Terêncio Vieira de Campos (1865 – 1943) pode ser também vinculado à fotografia. Baiano, aprendeu pintura na Escola de Belas Artes em 1877, com Miguel Navarro Y Cañizares, foi para o Rio de Janeiro e lá permaneceu durante oito anos. Frequentou também a academia e seguiu depois para a Europa, ficando cerca de seis anos estudando em Paris. (QUERINO, 1911, p.133)

Retornando à Bahia, foi professor de desenho e pintura no Liceu de Artes e Ofícios, lecionou também a disciplina “Composição Decorativa” na Escola de Belas Artes e entrou no ramo da fotografia. Dois anúncios no Diário da Bahia, de 16 de dezembro de 1902, comprovam a compra por Vieira de Campos da “Photographia Vargas”, localizada na rua Chile, nº 26 (Figura 16).



Figura 16 – Diário da Bahia, 16 de dezembro 1902, p. 02

Assim como Couto, a obra pictórica de Vieira de Campos é composta por uma grande produção de retratos, os quais se encontram em várias instituições do Estado, como: Museu Casa da Misericórdia (Figura 17), Instituto Geográfico e Histórico, Associação Comercial etc. Quanto à sua incursão na fotografia, esta parece ter sido meramente comercial, a inferir pela propaganda divulgada do seu estúdio que buscava atender todas as classes sociais.



Figura 17– Militana Ramos
 Autor Vieira de Campos, 1899
 Óleo sobre tela, 182 x 124 cm
 Museu Casa de Misericórdia Bahia

Existe uma dificuldade em identificar o trabalho fotográfico de Vieira de Campos, pois ele não assinava seus *carte-de-visite* e, ao que tudo indica, sua carreira de fotógrafo teve breve existência, visto que o endereço de seu estúdio, em menos de dois anos, já tinha novos proprietários.

A casa passa-se a chamar “Photographia Artística”, como atesta nas propagandas veiculadas no Almanack do Estado da Bahia de 1904, e os novos titulares são Diomedes Gramacho e Antonio Olavo Baptista, sendo este último egresso da pintura¹³.

Com uma trajetória semelhante a de Vieira de Campos, Baptista era baiano, fez curso de pintura na Escola de Belas Artes e também passou três anos na Europa se aperfeiçoando em Paris. Foi professor de pintura na Escola de Belas Artes, onde poderia ser encontrado a qualquer hora do dia, como indica o Almanach do Estado da Bahia de 1902, oferecendo seus

¹³ Informações obtidas em consulta na Biblioteca Central da Bahia, Setor de Obras Raras.

serviços de retratista pintor. Antes de se associar a Gramacho, Baptista já fotografava em um estúdio situado no Pelourinho¹⁴ (Figura 18).



Figura18 – Anúncio Antonio Olavo Baptista
Almanach do Estado da Bahia 1903

A dupla parece ter tido uma ampla clientela, considerando o número de imagens ainda encontradas nos acervos das Instituições baianas e em mãos de colecionadores particulares (Figura 19).

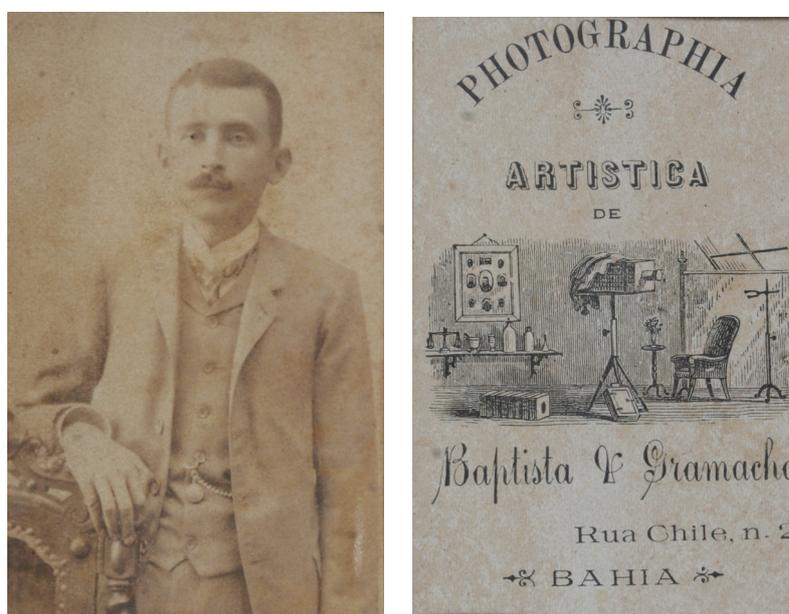


Figura18- carte-de-visite, desconhecido
Autor Baptista & Gramacho, Photographia Artística
Coleção particular Ubaldo Senna

¹⁴ Almanach do Estado da Bahia, 1903, p.218

Quanto aos trabalhos de pintura desenvolvidos por Olavo Baptista, alguns podem ser vistos no Museu de Arte da Bahia (Figura 20), no acervo da Escola de Belas Artes e no Museu da Santa Casa da Misericórdia.

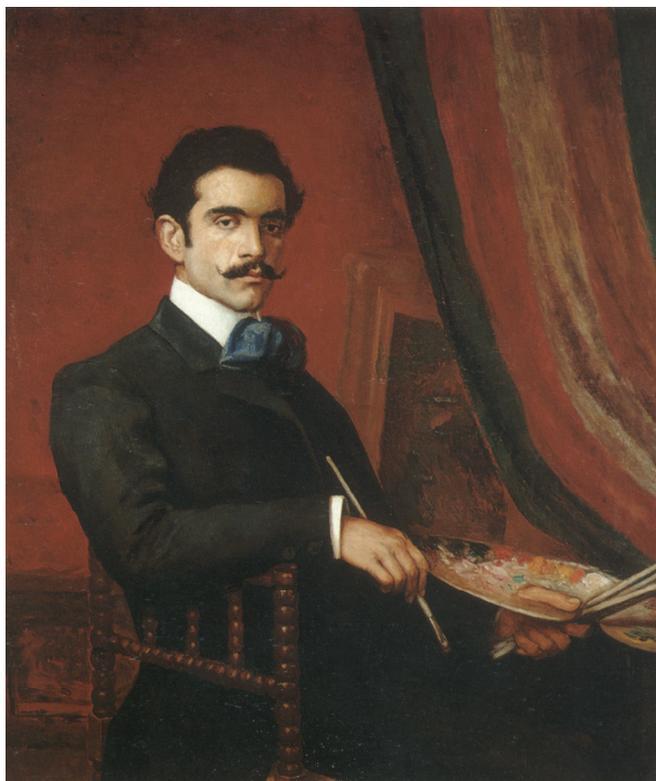


Figura 20 – Presciliano Silva
Autor Antonio Olavo Baptista, 1907
Óleo sobre tela 115,5 x 88,5 cm
Museu de Arte da Bahia

O último artista a ser vinculado à Photographia Artística é Oséas dos Santos (1865 – 1940), que antes retratava e fotografava em outro endereço¹⁵, rua da Moraria, 52. Ele era natural de Sergipe e ingressou na Academia de Bellas Artes da Bahia em 1880, onde lecionou durante 41 anos. A fotografia encontrou espaço na Academia de Bellas Artes também com a ajuda de Santos.

Inicialmente, o professor José Allioni, em uma reunião de congregação em 10 de agosto de 1892, externa a necessidade da compra de uma máquina fotográfica¹⁶. Um ano mais tarde, chega a referida máquina¹⁷ e, logo após, na sessão de 14 de fevereiro de 1894, o professor Oséas dos Santos sugere uma reforma curricular na disciplina de desenho, propondo a

¹⁵ Almanach do Estado da Bahia 1905

¹⁶ Atas, 10.08.1892, fl.135.

¹⁷ Idem, 24,11. 1893, fl.144.

introdução da fotografia no estudo de paisagens ao ar livre, como auxílio para os alunos na melhor orientação dos planos e perspectiva aérea¹⁸.

Santos, assim como Vieira de Campos, tiveram aulas de desenho na residência do mestre Canizares. Suas telas e desenhos estão na Casa de Misericórdia, Irmandade da Igreja da Conceição da Praia, Escola Normal e em inúmeras casas particulares (Figura 21). Sua atividade na fotografia começa como desenhista e retocador das ampliações Gonsalves e de uma casa alemã. O ofício de retocar os retratos tinha como fim suavizar as linhas faciais do modelo, efeitos provocados pela intensidade da luz, típico da fotografia de estúdio. “Em nenhum anúncio na Bahia foi encontrado a oferta deste serviço, mas sabe-se que ele foi usado no Brasil certamente ao redor de 1869” (OLSZEWSKI FILHA, 1989, p.49).



Figura 21 – Joaquim da Silva Fortuna
Autor Oséa Santos 1904
Óleo sobre tela 192 x 131 cm
Museu Casa de Misericórdia da Bahia

¹⁸ Idem, 14.02.1894, fl.146.